

# MODERNO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO: ELEMENTOS PARA SUA FORMAÇÃO NO BRASIL

José Augusto Chaves GUIMARÃES  
UNESP

## RESUMO

O ensino de Biblioteconomia no Brasil passou por distintos períodos históricos para, a partir dos anos 90, como reflexo de um contexto mundial, deparar-se com uma nova realidade: a do moderno profissional da informação (MIP), mormente a partir dos trabalhos desenvolvidos pela FID. A partir de uma revisão da literatura da área, discutem-se aspectos atinentes ao conceito, às características e às linhas de ação do MIP - principalmente no âmbito das "Três Marias" (Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia) - para se chegar a propostas quanto à sua formação no Brasil, em âmbito de educação continuada e de ensino de graduação.

**Palavras-chave:** Ensino de Biblioteconomia; Profissional da informação.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como intuito básico traçar algumas reflexões sobre a realidade do Moderno Profissional da Informação (MIP) e, por conseguinte, algumas implicações sofridas no âmbito da formação do mesmo.

Ressalte-se que o tema MIP se constitui em temática da década de 90, sendo objeto de atenção (e preocupação!) de diferen-

tes segmentos - científicos e profissionais - da área de informação, notadamente no âmbito internacional, em uma abordagem interdisciplinar - mormente no que tange às chamadas "Três Marias".

Como conseqüência, não raro se discute a necessidade de o ensino de Biblioteconomia estar afinado com os avanços teóricos da área, razão pela qual um estudo dessa natureza traz à baila elementos para discussão, bem como um *feedback* para as próprias instituições de ensino e para a ABEBD que têm demonstrado preocupação nesse sentido, haja vista os estudos e eventos levados a cabo por esta última no decorrer dos últimos anos.

## 1. PROFISSÃO BIBLIOTECÁRIA NO BRASIL: ALGUNS ELEMENTOS HISTÓRICOS

Analisando-se a profissão bibliotecária no Brasil, no transcorrer do último século, observa-se que a mesma passou por distintos e marcantes períodos históricos, como apontam Mueller (1985) e Guimarães & Guarezzi (1994 a,b). Nesse sentido, pode-se ressaltar como marcos:

a) a visão do bibliotecário erudito, de formação eminentemente humanista, ligado à cultura e às artes, sob forte influência francesa da *École de Chartres*, aspecto que norteou a criação do primeiro curso de Biblioteconomia do país: o da Biblioteca Nacional (1911-1930);

b) o bibliotecário de formação técnica, sob nítida influência norte-americana (que inspirou os primeiros cursos de São Paulo), ligado a atividades de tratamento e organização de documentos (1930-1960);

c) o reconhecimento oficial da profissão em nível superior, com o estabelecimento de uma legislação profissional e a criação de órgãos de classe (década de 60);

d) a criação dos cursos de pós-graduação, o desenvolvimento da pesquisa na área e o surgimento dos primeiros periódicos científicos na área (década de 70);

e) a reformulação curricular em Biblioteconomia e a visão do bibliotecário como agente cultural /de informação (década de 80);

A partir do final da década de 80 e início da década de 90, por sua vez, com uma nova ordem social voltada para a globalização de mercados e a quebra de paradigmas, surge um novo conceito de profissional, de natureza notadamente mais abrangente: o profissional da informação.

## 2. O MODERNO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO

Novos mercados profissionais surgem. Se antes a atividade do bibliotecário podia ficar restrita aos limites físicos de uma biblioteca e de uma coleção, agora o uso difundido da tecnologia a serviço da informação transpõe barreiras físicas e institucionais.

Mais do que o passivo usuário, as atenções se voltam para o interativo cliente; a escassez de recursos obriga a integração e o compartilhamento e, por outro lado, a competição industrial e o avanço tecnológico acenam para a informação estratégica e a questão do sigilo informacional vem à tona.

Na Inglaterra, os "balcões de informação", tão bem descritos pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Solange Puntel Mostafa, trazem à baila a figura do "Information manager".

Sintetizando tal tendência, Richard Mason (1990, p.125) já caracterizava o Profissional da Informação como aquele que é capaz de fornecer a informação certa, da fonte certa, ao cliente certo, no momento certo, da forma certa e a um custo que justifique seu uso.

E, rompendo com visões cartesianas de reservas de mercado, afirma o autor que o rol dos Profissionais da Informação se integra, dentre outros, por administradores, arquivistas, analistas de sistemas, contadores, bibliotecários e museólogos (aos quais poderíamos ainda aliar os jornalistas), cada qual desempenhando papéis específicos nesse rol.

Nesse contexto de efervescência e de multiplicidade de caminhos e de opções, a FID (Federação Internacional de Informação

e de Documentação) cria, em 1992, o grupo SIG/MIP (Special Interest Group / Modern Information Professional).

Desde então, a literatura mundial tem apontado para os novos mercados - e, conseqüentemente, para novas posturas atinentes ao profissional da informação. Veja-se, para tanto, os trabalhos de Amat (1991) e de Michel (1993), dentre outros.

Ponjuan (1993) chega, inclusive, a discorrer sobre as qualidades que garantem o M ao MIP (Modern Information Professional):

*"Eu, particularmente, penso que há profissionais da informação com e sem o M. Um moderno profissional da informação perde o M quando ele - ou ela - perde a capacidade de se adaptar a um meio em mudança. Flexibilidade, inovação, imaginação e criatividade são alguns dos ingredientes vitais".*

Desse modo, a literatura tem procurado abordar o MIP sob diferentes facetas: Guimarães & Guarezzl (1994) a ele se referem ao tratarem da questão da divulgação profissional; Zitara et al. (1994) trazem-no para o contexto dos países em desenvolvimento, exemplificando com o caso argentino; Ponjuan (1991), a partir da realidade cubana, alerta para o fator qualidade na atuação profissional; Lindquist (1993) refere-se à atuação do MIP no âmbito do *marketing* e Gil Urdicián (1992), com base na realidade espanhola, refere-se às funções gerenciais do MIP.

No Brasil, a discussão quanto ao MIP se faz igualmente presente, tendo-se como exemplo a temática geral do IV ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (São Paulo, ago. 1995): "O ensino de Biblioteconomia em face do moderno profissional da informação". No mesmo sentido, o Grupo PET/CAPES de Biblioteconomia da UNESP - Marília, desde 1994 tem no MIP o seu eixo temático norteador.

Um aspecto da questão relativa ao MIP, no Brasil, merece especial destaque, visto representar uma trajetória peculiar: o questionamento quanto às perspectivas de integração das profissões documentais - notadamente a Arquivologia, a Biblioteconomia e a Museologia.

Smit (1993) chegou a denominar tais profissões de "As três Marias", dadas suas origens - e percalços - comuns (ou, ao menos, semelhantes), chegando a apontar pontos de efetiva interface entre as mesmas, como é o caso dos documentos audiovisuais. A mesma autora, em outro artigo (1994), apresenta pontos de convergência e de divergência entre as "Três Marias", delineando algumas possibilidades de integração. Jardim & Fonseca (1992) sob a óptica da Arquivologia, traçam paralelos entre esta e a Biblioteconomia.

Seguindo tal linha, Guerreiro (1995, p. 67), ao abordar "Um novo profissional para um novo tempo: aspectos divergentes na atuação de bibliotecários e arquivistas" afirma que:

*"O que se espera é uma abertura maior entre os profissionais da informação para que, juntamente com os administradores, gerentes, diretores e outros tomadores de decisão, possam ampliar seus horizontes e atuar naquilo que Samuels (1993) denomina "estratégia documental", ou "serviço de informação empresarial" (Degent, 1986) ou ainda "gerência de recursos informacionais" (Vieira, 1993b), que nada mais é que: saber o que cada um quer, como e quando e saber, acima de tudo, o que é relevante ou não, o que deve ficar ou não, de acordo com a própria estrutura da instituição, suas metas, objetivos e contexto no qual está envolvida".*

Ponjuan (1995) aponta o profissionalismo como ponto básico e, em um acróstico da palavra espanhola PROFESIONAL sugere, como qualificativos: Profundo, Rápido, Orientado para o cliente, Flexível, Especializado, Simples, Investigador, Organizado, Novo (inovador), Ativo e Laborioso.

Em termos práticos, poder-se-ia dizer que a atividade do Moderno Profissional da Informação, na atualidade, de modo a que se aproxime do acróstico de PONJUAN, estaria centrada em algumas linhas básicas de ação (ou de atividades), dentre outras, a saber:

a) *Gerência de unidades (e sistemas) de informação*, onde o MIP, em um contexto administrativo, está diretamente envolvido com o "ambiente informativo", o "staff informativo" e os recursos informativos, dando-lhes "coesão e coerência". Para tanto, interfaces

com a Administração, a Economia e a Psicologia emergem como necessárias à atuação do profissional.

Se antes a visão do bibliotecário, do arquivista ou do museólogo era a de um técnico em seu sentido estrito, hoje se impõe a visão do "manager", racionalizando procedimentos (e gastos), indo em busca de (e compartilhando) recursos, estabelecendo parcerias e integrando sua unidade de informação a sistemas mais amplos (veja-se, dentre outros, Gil Urdicián, 1992).

b) *Tratamento da informação*, relativa à relação MIP/fonte de informação, engloba aquilo que sinteticamente Smit (1986, p.11) define como fazer documentário de "reunir e organizar para achar". Nesse contexto, atividades de descrição física, análise temática, arranjo arquivístico, condensação e representação temática (indexação) encontram seu lugar. Como atividade ponte entre a fonte da informação e quem dela faz uso, como sugere Sable (1984), traz consigo novas interfaces como a Lingüística, a Terminologia e a Lógica (veja-se, para tanto, o trabalho desenvolvido pelo Grupo TEMMA da ECA-USP, em especial) e, trazendo subsídios às "Três Marias", a Diplomática, como mostram Bellotto (1991), Guimarães (1994), Massi (1994), Guerreiro (1995) e Dal'Evedove (1996), dentre outros.

c) *Ação Social*: em um momento em que se questiona a exacerbação do tecnicismo profissional, não pode o MIP ficar alheio à realidade social em que se insere. Dessa forma, sua atuação como cidadão - e como elemento que contribuirá para a formação da cidadania - é fundamental. De nada adianta gerir e tratar a informação se ela não está voltada para objetivos coerentes com a realidade social em que se insere. Nesse contexto, questões como ética (veja-se, para tanto, Palavra-chave, 1994), confidencialidade e privacidade da informação (Acosta Carballo, Portela Filgueiras & Cebrián Dominguez, 1993), responsabilidade civil pelo fornecimento da informação (CONGRESO INTERNACIONAL DE INFORMATICA Y DERECHO, 2., 1995), divulgação profissional (Guimarães & Guarezzi, 1994 a,b) e informação e cidadania (Biblos 2000, 1994, p.625-798) vêm à tona.

Permeando essas linhas de ação, às quais fornece suporte, tem-se a questão das Tecnologias em Informação, mormente

quando a Internet deixou de ser algo etéreo para estar presente até nas realidades mais prosaicas. Inegavelmente, estamos em uma verdadeira "world web" para a qual o aparato tecnológico se impõe - e a cada dia em maior escala - sem o que o acesso à informação parece substancialmente. Se antes, fontes informacionais em CD-ROM, por exemplo, podiam ser consideradas uma questão de sofisticação e refinamento, hoje se constituem em uma questão de racionalização de custos (e de espaço!).

Diante deste contexto, quem seria, então, o MIP? Qual o seu perfil?

Welch (1994) parece trazer algumas luzes à questão, ao afirmar que:

*"Modern information professional is a broad term and one that infers an ideal for which we should all be aiming, whether we are librarinas, archivists, record managers, or information managers according to our duty statements" (...)* *"Modern? Thats what we are now and what were going to be. Information is what we deal with. Professional: thats the word that holds the whole thing together"*.

E, referindo-se a profissionalismo como um estado de espírito e uma atitude, aponta como características do MIP: orientação para o cliente, responsabilidade, adequação, desenvolvimento profissional constante (educação continuada) e atividade associativa.

Como se pode observar, o MIP se constitui, nos dias de hoje, em uma realidade, mormente quando "mares nunca dantes navegados" se apresentam promissores e passíveis de serem explorados. Novos mercados - da vídeo-locadora ao banco de dados da empresa; da organização de estoques comerciais ao universo da Internet - se delineiam de forma palpável para o profissional.

No entanto, como lembra Guimarães (1994, p.143) "o desenvolvimento da profissão bibliotecária pressupõe dois fatores interagentes: a formação educacional e o desempenho profissional". Desse modo, é fundamental lembrar que, à atuação do MIP, precede necessariamente a sua formação, seja no âmbito da educação formal (em nível de graduação e de pós-graduação), seja em nível de educação continuada (cursos de atualização e de eventos).

### 3. O ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA RUMO À FORMAÇÃO DO MIP NO BRASIL

Referindo-se à educação continuada do MIP, Biggs (1994), pautando-se em Philip Tramdack, alerta para a necessidade de eventos que propiciem ao profissional *"opportunities to think about things in a new way. The challenge is to take what has been done before - in a different time, a different technological setting, under different economic conditions, for different people - and to reimagine it"*.

A mesma Autora alerta para a necessidade de cursos, seminários, workshops e estágios que propiciem novas experiências de modo altamente interativo e que possam estimular e facilitar a criatividade entre os participantes. Paralelamente a tais promoções, refere-se, como "maior serviço de educação continuada", à necessidade de se produzir literatura na área de informação para garantir a atualização do profissional, de modo a "desafiá-lo, estimulá-lo, colocá-lo em contato com os desenvolvimentos científicos aplicáveis à sua área".

Nesse rol, desnecessário é lembrar o papel das associações de classe (como elemento de congregação profissional) e das instituições de ensino e pesquisa (como elemento de experimentação e geração de conhecimento).

No que tange à educação formal do MIP, tem-se que, pela legislação vigente, as "Três Marias" surgem, no Brasil, a partir de uma formação em nível de graduação.

Em que pesem argumentos quanto à conveniência de tais profissões serem fruto de uma formação em nível de pós-graduação (a exemplo dos Estados Unidos, do Canadá e de alguns países europeus), acho importante não nos distanciarmos de nosso contexto sócio-econômico-cultural de país latino-americano em desenvolvimento. Desse modo sinto a necessidade de, antes, aprimorarmos a qualidade de nosso ensino de graduação e de pós-graduação neste país continental para, em futuro não muito distante, podermos chegar ao ensino apenas em nível de pós-graduação.

Vive-se hoje, no Brasil, um momento em que os cursos de graduação nas áreas atinentes ao MIP se lançam na árdua tarefa de

reformular currículos, preocupados com essa nova realidade profissional que se apresenta.

Desnecessário, pois, é lembrar que o currículo se constitui, em última análise, em um meio para a operacionalização de uma concepção educacional (esta sim, o âmago da questão), visando à formação de um determinado profissional. Um conjunto de disciplinas constitui-se, assim, em uma ferramenta e não em um fim em si mesmo.

Dessa forma, e pautando-me em Guimarães, Bertachini & Vidotti (1994), poder-se-iam apontar algumas sugestões no que tange a tais reformulações curriculares para o ensino de graduação em Biblioteconomia ( e nas outras duas "Marias"):

a) convívio diário com tecnologias de informação, enquanto ferramentas para toda e qualquer área de atuação profissional;

b) preocupação com uma visão gerencial no âmbito da área de informação;

c) abordagem dos suportes de informação como um todo, desvincilhando-se da idéia de informação unicamente bibliográfica;

d) preocupação (e postura) interdisciplinar onde aportes teórico-metodológicos de áreas de interface como Administração, Arquivística, Diplomática, Lógica, Lingüística, Comunicação, Psicologia, Sociologia e outras concorrem para o desenvolvimento das atividades do MIP;

e) minimização do número de pré-requisitos entre disciplinas, de modo a garantir maior agilidade às grades curriculares;

f) importância da pesquisa (Trabalhos de Conclusão de Curso, Iniciação Científica, PET) como elemento para a qualidade do ensino de graduação, permitindo ao educando uma vivência da atividade de investigação em um contexto acadêmico;

g) preocupação com a educação continuada, pois o compromisso da Universidade com o educando é perene, ultrapassando os limites da educação formal. Assim, disciplinas optativas bem planejadas, refletindo áreas de excelência de pesquisa do curso, podem se constituir em excelentes instrumentos para atualização de egressos;

h) preocupação em se dar ao aluno uma visão integrada da estrutura curricular, onde todos os conteúdos interdependem e concorrem para o objetivo final - o MIP;

i) importância da capacitação científica e pedagógica do docente para a operacionalização da grade curricular, sendo fundamentais questões como pós-graduação, dedicação integral à docência, pesquisa e extensão e produção científica profícua e regular;

j) concepção do estágio como um espaço de vivência profissional, onde o educando tem a oportunidade de aplicar os conteúdos veiculados pelo curso em situações concretas. Para tanto, deve o estágio possuir objetivos pedagógicos próprios, com especial ênfase a questões ligadas à atuação profissional (postura ética, movimento associativo, atualização etc.);

l) disciplinas obrigatórias voltadas para os conteúdos fundamentais, ficando as disciplinas optativas (objeto de cuidadoso planejamento) como forma para o educando se aprofundar em áreas específicas de seu interesse;

m) importância de as instituições de ensino, enquanto instâncias acadêmicas, envidarem esforços no sentido de atuar junto a comissões, projetos de pesquisa interinstitucionais, eventos, cursos e órgãos científicos, pedagógicos e de classe, em nível nacional e internacional, para garantir a necessária "oxigenação", a integração e o intercâmbio de informações e, assim, evitar isolacionismos.

## CONCLUSÃO

Como se percebe, o MIP é hoje uma realidade (e, ao que parece, veio para ficar!) reflexo de um contexto sócio-econômico mundial. Se antes o profissional, empunhando um diploma universitário, ocupava seu lugar na sociedade a partir das prerrogativas legais que lhe eram dadas, pautando-se em paradigmas que havia recebido em sua formação, hoje é a vez do profissional holístico, aberto, atento e flexível às mudanças ocorridas e competente para fazê-las quando necessário. A multiplicidade de suportes e de uso passou a exigir um profissional com maior amplitude de conhecimentos (e, por conse-

guinte, de habilidades), pondo em questão os rigorosos (e estanques) limites profissionais na área de informação de outrora.

Desse modo, acredita-se ser chegada a hora de as instituições ligadas à formação dos diferentes profissionais na área de informação preocuparem-se em, de maneira integrada, chegarem ao verdadeiro MIP, atento às especificidades de cada suporte e de cada realidade institucional, mas com o devido *background* para fornecer “a informação certa, ao cliente certo...” (Mason, 1990).

A tarefa não é fácil, mas acredito ser uma questão de coerência com essa nova ordem social que se apresenta pois se outrora poder-se-ia falar em “reservas de mercado profissional”, hoje expressões dessa natureza foram substituídas por outras mais substanciais (e coerentes!) como competência e ética profissional.

Ao ensino, pois, duas palavras-de-ordem poderiam ser propostas: integração e pesquisa e, às entidades de classe, por sua vez, qualidade e atualização profissional.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACOSTA CARBALLO, C. M., PORTELA FILGUEIRAS, I. & CEBRIÁN DOMÍNGUEZ, I. Confidencialidad, privacidad e intimidad: aspectos éticos y jurídicos. **Ciencias de la Información**, v.24, n.2, p:86-96, jun. 1993.
- AMAT, N. El documentalista: un científico de científicos. s.n.t. (cópia xerográfica).
- BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. São Paulo: T.A. Queiroz, 1991.
- BIBLOS 2000. **Anais...** Belo Horizonte: A.B.M.G.; Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1994.
- BIGGS, M. Reflexions on continuing education... near a window. **Continuing education**, v.36, n.2, p.174-179, 1994.
- CONGRESO INTERNACIONAL DE INFORMATICA Y DERECHO, 2. Merida, 25-28 abr. 1995. **Actas...** Merida (Espanha): Universidad Nacional de Educación a Distancia, 1995. (2 disquetes)

- DAL'EVEDOVE, S. **Organização de atas departamentais: estudo comparativo de técnicas arquivísticas e biblioteconômicas.** Marília: UNESP, 1996. (Relatório PIBIC/CNPq).
- DEGENT, R. J. A importância estratégica e o funcionamento do serviço de inteligência empresarial. **Revista de Administração de Empresas**, v.26, n.1, p.77-83, mar. 1986.
- GIL URDI CIÁN, B. Papel del documentalista en el proceso de gestión de la información en las organizaciones. **Ciencias de la Información**, v.23, n.2, p.70-74, jun. 1992.
- GUERREIRO, S. L. G. G. **Um novo profissional para um novo tempo: aspectos convergentes e divergentes na atuação de bibliotecários e arquivistas.** Marília: FFC-UNESP, 1995. (Trabalho de Conclusão de Curso de Biblioteconomia e Relatório - PIBIC/CNPq).
- GUIMARÃES, J. A. C. A ética na formação do bibliotecário. **Palavra-chave**, São Paulo, v.8, p.5-8, out. 1994.
- \_\_\_\_\_, BERTACHINI, M. de L. & VIDOTTI, S. A. B. G. **Anteprojeto de reformulação curricular do curso de Biblioteconomia da UNESP.** Marília: UNESP, 1994.
- \_\_\_\_\_ & GUAREZZI, S. Divulgação profissional: uma proposta pedagógica como suporte ao desenvolvimento da profissão bibliotecária no Brasil. **Transinformação**, Campinas, v.6, n.1/3, p.43-59, jan./dez. 1994.
- \_\_\_\_\_ & \_\_\_\_\_. Divulgação profissional em Biblioteconomia: um compromisso político-pedagógico com a informação e com a categoria. In: BIBLOS 2000. Belo Horizonte, 10-15 abr. 1994. **Anais...** Belo Horizonte: ABMG, 1994. p.380-394.
- JARDIM, J.M. & FONSECA, M.O. As relações entre a Arquivística e a Ciência da Informação. **Cadernos BAD**, v.2, p.29-45, 1992.
- LINDQUIST, M. G. The marketing of information services. **FID News Bulletin**, v.43, n.11/12, p. 267-269, 1993.
- MASON, R. O. What is an information professional? **Journal of education for library and information science**, v.31, n.2, p.122-138, 1990.

- MASSI, S. R. M. **Análise documentária de documentos industriais**: uma experiência com tipologias documentais da indústria de alimentos. Marília: UNESP, 1994.
- MICHEL, J. Management et documentation: nouvelles pour les professionnels de Information. **FID News Bulletin**, v.34, n.2, feb, p.37-41, 1993.
- MUELLER, S. P. M. O ensino de Biblioteconomia no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v.14, n.1, p.3-16, jan./jun. 1985.
- PALAVRA-CHAVE, São Paulo, n.8, out. 1994.
- PONJUAN DANTE, G. Does the Modern Information Professional have a Life Cycle? **FID News Bulletin**, v.43, n.3, p.61. mar. 1993.
- \_\_\_\_\_. Un mejor profesional para un usuario diferente: reflexiones acerca del papel de los recursos humanos en la era de la información. **Ciencias de la Información**, v.22, n.4, p.2-9, dec. 1991.
- \_\_\_\_\_. Papel de las escuelas de Biblioteconomia en la transformación del profesional moderno de la información. Conferência de abertura do IV ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, São Paulo, 21-23 ago. 1995.
- SABLE, M. Substantive factors for a theory of reference service. **International Library Review**, n.16, p.407-14, 1984.
- SAMUELS, H.W. Documentando a química moderna: a tarefa histórica do arquivista. **B. Arq.**, v.2, n.1.2, p.7-18, jan./dez, 1993.
- SMIT, J.W. O documento audiovisual ou a proximidade entre as três maríais. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.26, n.1/2, p.81-85, jan./jun. 1993.
- \_\_\_\_\_. Eu, bibliotecário, RG XXXXX, CPF YYYYYY, trabalho em arquivo ou museu... algum problema? **Palavra-chave**, São Paulo, v.8, p.12-13, out. 1994.
- \_\_\_\_\_. **O que é documentação**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- VIEIRA, A. da S. Desenvolvimento de um novo profissional para um novo tempo. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.18, n.1, p.111-113, 1993.

- WELCH, L. The modern information professional: a very personal definition. **FID News Bulletin**, v.44, n.4, p.47-48, mar. 1994.
- ZITARA, E. et al. How to get a new information professional in a developing country. *New worlds in Information and Documentation*. **FID**, p.479-490. 1994.

### ABSTRACT

Library Education in Brazil had gone through distinct historical periods till the nineties when, reflecting a world context and based mainly on the work developed by FID, it began to face a new reality: the need of a Modern Information Professional (MIP). A review of the literature of the area has been the starting point for a broad discussion involving aspects of the concept, features and functions of the MIP - specially concerning Archivology, Librarianaship and Museology - aiming at establishing purposes for the Information Professional formation in Brazil, both concerning graduation and continuing education.

**Key words:** Library education; Information professional.